Ano X — Lisboa, Março de 1954 — N.º 107

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES
Red. 36607 — Admin. 38849

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Esses não são Escoteiros

Quando B.-P. apresentou o Escotismo aos rapazes, cuidou, naturalmente, de os avisar do papel que essa actividade desempenharia na vida de cada um deles. Disse então o Fundador: «Creio que todos os rapazes desejam ser úteis, de qualquer maneira, à sua Pátria. Uma maneira fácil de atingir esse objectivo é tornarem-se escoteiros». Desde esse momento todos os rapazes ficaram sabendo que o Escotismo era a escola onde aprenderiam a tornar-se úteis e a desempenhar uma missão profícua do meio social onde vivem.

Passados tantos anos sobre esses tempos em que os escoteiros titubeavam as primeiras letras dessa admirável escola educativa, temos a impressão de que aos ouvidos dos rapazes que, cheios de entusiasmo e de ilusões, ingressam nas unidades escotistas, não mais chegaram as esclarecedoras palavras de B-P.. Esses adolescentes, ao fim de anos em grupos de escoteiros, nada mais conhecem do Escotismo que os seus aspectos exteriores, o uniforme vistoso, as noites de acampamento, os desfiles e manifestações similares. Esses rapazes que ignoram o verdadeiro espírito escotista, digamo-lo com toda a firmeza, esses rapazes não são, não podem ser, escoteiros!



«Observando sem ser visto»

1.º Prémio de Técnica Escotista do Concurso Escotista de Fotografia

Por outro lado, esses chefes que escondem aos rapazes, por ignorância, infidelidade ou desleixo, as verdades fundamentais do Escotismo, esses chefes que desconhecem as aspirações e os desejos da gente nova, que no seu grupo não estimulam o espírito gregário e não sabem tornar-se os *irmãos mais velhos* dos seus escoteiros, esses chefes também não são escoteiros.

O Escotismo não é uma organização para onde se vá de ânimo leve, como ao ingressar-se numa sociedade de recreio ou num clube de desporto. É necessário apreender e compreender o seu sentimento, pôr em prática os seus ditames e viver a intimidade da sua essência, para se poder dizer que se é escoteiro. O Fundador fala-nos de homens que, sem terem vestido o uniforme do calção ou proferido o compromisso de honra, foram, contudo, os precursores dos escoteiros. S. Jorge, os cavaleiros da Távola Redonda, John Smith, Raleigh, Drake, o capitão Scott, aos quais poderíamos juntar os nossos Vasco da Gama, Álvares Cabral, Infante D. Henrique, D. João de Castro e tantos outros, são figuras que encarnaram verdadeiramente o espírito escotista, que foram devorados por um Ideal, que, antes de tudo e por tudo, serviram devotadamente as suas Pátrias e os seus semelhantes. Esses foram os escoteiros de ontem e de hoje, os escoteiros de todos os tempos.

(Conclui na 2.ª página)

PRIMAVERA

Já chegou a Primavera, essa maravilhosa estação em que, em cada ano, se renova na Natureza a grande obra criadora de Deus. O Sol, cada vez mais alto na sua passagem diária pelo nosso firmamento, aquece a Terra, funde a neve, imprime nova vida a todo o reino vegetal e animal, tornando o letargo invernal num alegre e ruidoso canto de vida.

As águas, ocultas pelo gelos, correm límpidas e saltitantes pelos regatos das montanhas, livres já da petrificação em que o frio as pôs. Os pássaros enlouquecidos e brincalhões, perseguem-se pelos ramos do bosque e trabalham afanosos na preparação de novos ninhos que depressa se povoarão de pequenos e famintos passarinhos. Nas árvores desfolhadas, a seiva corre com novo vigor, enchendo as suas ramagens de tenros rebentos. Os prados verdejantes enchem-se de modestas florzinhas amarelas, brancas, azuis, rosadas. O tomilho, o alecrim, o rosmaninho e as giestas cobrem-se de aromáticas flores que impregnam o ar com o seu estimulante perfume silvestre. Os rebanhos pastam alegres com a abundância, o lobo pacifica-se por mor da caça fácil, o urso deixa a gruta em que dormiu o seu sonho hibernal e ao veado nasceram novas hastes, tenras e peludas. O homem sente-se jovem e louva a Deus.

* * *

Para ti, escoteiro, a Primavera é um mundo de maravilha. É a oportunidade de conheceres melhor a grande obra de Deus na Natureza. É a época das grandes actividades

(Conclui na 2.ª página)

PRIMAVERA

(*Conclusão da 1.ª página*)

campestres, das grandes correrias para a caça das experiências, das mais curiosas observações, dos fantásticos descobrimentos nesse mundo assombroso das plantas, das flores, dos insectos, dos pássaros.

Poderás observar a inexplicável facilidade com que de um rebento de tenras e débeis folhinhas se abre o caminho para uma dura e lenhosa árvore de muitos anos. Como as amendoeiras se tornam brancas de flores. Verás as abelhas zumbir, laboriosas, para encher de mel as colmeias, e as formigas trabalhar na reconstrução dos formigueiros destroçados no inverno. Terás possibilidade de estudar todo o processo de reprodução de um casal de cegonhas, o seu acasalamento, o trabalho no ninho, a incubação dos ovos. O nascimento dos filhos, como os alimenta, as primeiras lições de voo. Comprovarás tu próprio a diferença que há entre um ninho de gorriões e outro de estorninhos. Seguirás a transformação de um rebento de roseira num botão e logo a seguir em rosa. A aranha tecerá a teia com a perfeição de sempre e o esquilo, gracioso e frágil, saltitará pelo alto dos pinheiros em busca de pinhões, ante o teu olhar curioso. O botão será flor e a flor fruto e a paisagem acinzentada dos meses das noites compridas converter-se-á numa fantasia de verdes alfombrados de flores, da luz clara do sol e de cantos alegres dos pássaros. Tudo simples, tudo maravilhoso, tudo perfeito, como obra de Deus que é.

* * *

O Escotismo é, essencialmente, vida ao ar livre. Não é bom escoteiro quem se limita a assistir às reuniões na sede, pois ali as oportunidades de aproveitar todas as vantagens do método poweliano se reduzem em grande parte. Em Espanha, os escoteiros têm um canção que diz «*Não importa o frio, nem importa o calor*»... e isto é axiomático para um escoteiro. Posso assegurar-vos que uma excursão debaixo de chuva deixa melhor recordação que outra realizada em dia esplêndido.

A Natureza é variada e as nossas actividades ao ar livre hão-de sê-lo também, porque temos de nos adaptar ao meio ambiente. O inverno é o tempo das excursões curtas e de movimento constante, das marchas com esqui, de jogos rudes. A Primavera é a ocasião de estudar a Natureza em todas as suas manifestações, em todo o seu processo de gestação. O Verão traz-nos a possibilidade dos grandes e fáceis acampamentos, da natação, das longas viagens, das mais intensas práticas escotistas. E o Outono é ideal para os grandes passeios pelo campo, as conversas favorecidas pela melancolia da paisagem, e a realização dos primeiros planos de um novo curso escotista.

Agora está aqui a Primavera com o seu grande livro aberto que todos devemos estudar. B.-P. disse uma vez que, «para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, o campo é simultâneamente um templo, um clube e um laboratório». A toda a hora é templo porque ali está Deus e a sua obra, mas, mais do que isso, a Primavera é um maravilhoso laboratório à disposição de todos os escoteiros.

Não vais estudar, investigar e observar nele?

Madrid, Fevereiro de 1954

ENRIQUE GENOVÉS
(OJO DE LINCE)

"Sempre Pronto"

No dia 25 de Fevereiro passado, reuniram-se os membros do nosso jornal para tratar dos problemas relativos ao futuro do «Sempre Pronto», particularmente à nova campanha para aumento de assinaturas e remodelação do jornal.

Estiveram presentes os nossos camaradas Eduardo Ribeiro, Capitolino Ferreira Macedo, Joel Ribeiro, Faustino Leitão, Armando Lino e Francisco José Azedo Carreiras. O Administrador leu as contas do ano de 1953, acerca das quais foram feitas diversas considerações, tendo-se verificado que a situação financeira ficou equilibrada no ano findo.

O nosso Director apresentou convite ao Chefe Armando Lino e ao nosso colaborador Francisco Carreiras, para ingressarem nos nossos quadros redactoriais, convite que foi aceite, passando, portanto, o «Sempre Pronto» a contar com mais dois membros. O Chefe Lino ocupar-se-á especialmente de assuntos escoteiros e o nosso amigo Carreiras ajudará na Administração e continuará a colaborar com as suas poesias e outros trabalhos de redacção.

Foi resolvido procurar criar novas secções, especialmente dedicadas à gente nova, para o que seriam solicitadas novas colaborações.

Também uma ilustre jovem, bióloga, sra. dra. D. Lídia de Medeiros, nos prometeu elaborar uma série de trabalhos sobre Ciências Naturais, revelando assim aos escoteiros algumas das maravilhas da Natureza.

Pessimismo e Optimismo

Um pessimista pode destruir a obra de mil criadores sinceros.

A única habilidade que necessita o pessimista é a de quebrar corações, deter o progresso e destruir a fé humana.

O pessimista crê que nada é possível, que toda a actividade acabará mal e que não é função do homem realizar grandes e boas coisas. Uma só onça de pessimismo pode destruir uma tonelada de bem.

O pessimista é o diabo disfarçado. Especializa-se no desalento. Diz que a depressão do pós-guerra actual será a pior jamais conhecida no mundo; que os tempos maus se avizinham e que se não pode confiar em ninguém porque todos são patifes.

Crê-se nos seus presságios mil vezes mais prontamente que nos vaticínios e frases alentadoras dos que lutam hàbilmente para o maior bem da sua nação e da humanidade. O pessimista tem, pois, uma enorme vantagem sobre o optimista.

O optimista tem que «somar» o pensar ao actuar. Tem que resolver o problema, e mais ainda, tem que sobrevencer a resistência não-humana que o pessimista introduz com o propósito de que o problema seja quase invencível.

O pessimista não tem mais que dizer: «Inútil. Não pode ser».

É muito mais difícil ser optimista que pessimista. Contudo, SEJA O LEITOR OPTIMISTA. Reúna a energia adicional que se requer para pensar em grande, actuar nobremente, e ver o bem nas pessoas e nas coisas.

Há que vencer o pessimista com gritos mais fortes que os seus. Há que fazer-lhe caso omisso; há que superá-lo, planificá-lo com o cilindro da boa fé e entusiasmo.

Este é um país optimista, criado por optimistas e vitorioso pela obra dos seus optimistas.

O nosso futuro individual e colectivo está nas mãos dos optimistas.

C. F. HATMAKER
Do «Boletin Scout de las Americas».

Esses não são Escoteiros

(*Conclusão da 1.ª página*)

Assim como para se ser médico não basta conhecer sòmente as enfermidades, mas também a terapêutica para as debelar, para se ser escoteiro é insuficiente comparecer regularmente às reuniões do grupo, envergar o uniforme e proferir o compromisso de honra. É preciso algo mais, como seja a abnegação que poderá ir até ao sacrifício pessoal, a generosidade para com os que carecem de auxílio, a amabilidade, o desinteresse, a cortesia, o bom humor, o espírito de aventura e de fraternidade e tantos outros predicados que nos são sugeridos pela leitura dos livros básicos do Escotismo. É este o sal desse extraordinário movimento, são estas as facetas que têm de caracterizar os discípulos de B-P., sejam eles lobitos, escoteiros ou dirigentes, para que nós possamos dizer deles:

— «Esses, sim, esses são escoteiros!».

JOEL RIBEIRO

Apontamentos para a história do Escotismo em Portugal

Prosseguindo na publicação de apontamentos para a história do Escotismo no nosso país, recortamos do mensário «Escotismo» de 1933 e 1934 mais os seguintes:

1933—**Jan.**—Referindo se à Conferência de Dirigentes realizadas em 1931 que aprovou os Estatutos e as normas para o Regulamento Geral, disse «Escotismo» que ela «veio dar satisfação a um anseio generalizado e profundo dos dirigentes dos grupos; o de dar à A. E. P. uma estrutura representativa e ao seu funcionamento uma tendência descentralizadora».

Fev.—A A. E. P. solicitada a cooperar nos cursos de divulgação da Universidade Técnica, sugeriu concretamente os seguintes temas:

Organização da produção e do trabalho.

Relações de cooperação entre o capital e o trabalho. Direitos e deveres do trabalhador.

Cooperação para fins sociais (cooperativismo, previdência e mutualismo, etc).

Intercâmbio económico e localização ideal da produção. A moeda, o câmbio e o comércio internacional.

Aproveitamento das riquezas da Natureza.

Vias de comunicação; seu funcionamento (caminhos de ferro, navios, aviões, correios, telégrafos, telefones, T. S. F.).

Como se obtêm os artigos de uso e emprego correntes (tecidos, cabedais, produtos alimentares, materiais de construção).

Colónias; o que são e o que valem. O interesse do indígena e do metropolitano.

A vida no campo; trabalhos e indústrias agrícolas.

Orçamento. Contribuições e impostos, porque são necessários.

Cooperação internacional para a paz e para a resolução de outros problemas de interesse comum, mencionadamente, os que interessam ao trabalho e à saúde.

A Comissão Executiva, em exercício desde 31-12-32, declarou, em reunião da Comissão Permanente, o seguinte, que marcava a sua orientação no aspecto de desenvolvimento da A. E. P: «Como o Movimento só poderá ser forte e estàvelmente impulsionado quando houver chefes preparados e facilidades para os Grupos obterem aquilo de que necessitam, a C. E. orienta toda a sua acção no sentido de se alcançar uma e outra coisa».

* ● *

SERVIÇOS CENTRAIS

Adjuntos da Chefia Geral

No dia 4 do corrente, realizou-se na Sede Central uma reunião dos escoteiros-chefes de Lisboa para apresentação dos adjuntos da chefia geral srs. Luís Grau Tovar de Lemos e Albano da Silva.

A apresentação foi feita pelo escoteiro-chefe geral, sr. Comodoro Duarte Silva.

Depois disto, o sr. Tovar de Lemos apresentou aos Chefes um largo plano de trabalho, para o qual pediu a melhor cooperação de todos. Referiu-se também ao «Sempre Pronto» com palavras de elogio, que o nosso administrador, chefe Capitolino de Macedo, agradeceu.

PELOS GRUPOS

Grupo n.º 33 — Leiria

Foi nomeado subchefe deste grupo o sr. Carlos Alberto Alves Cascais, filho do nosso caro amigo Sr. Tenente Carlos Cascais Eusébio.

O novo subchefe terminou também o Curso básico de D. C. T., sendo-lhe entregue o respectivo diploma numa sessão solene que se efectuou no dia 8 de Janeiro no teatro Avenida de Viseu.—C.

Grupo n.º 91 — Vila Nova de Gaia

Este Grupo comemorou em 15 do corrente o seu 15.º aniversário, com uma sessão que se efectuou no salão de festas da Escola Lusitana do Bom Pastor, que se encontrava repleto de público.

Presidiu o comandante Coutinho Lanhoso, delegado dos Serviços Centrais no Norte, ladeado pelo sr. Manuel Dias de de Almeida, em representação da Direcção da A. E. P., Mário Lapa, presidente da freguesia de Santa Marinha, rev. dr. Daniel de Pina Cabral, António de Almeida Barros, da Comissão de Patrocínio e Joaquim de Pina Cabral.

Foram distribuídas aos escoteiros insígnias de aptidão e de classe, estrelas de serviço e colocadas nas bandeiras dos grupos 15, 44 e 91 as medalhas Comemorativas do 40.º aniversário da A. E. P. O rev. dr. Pina Cabral fez o elogio do escotismo como método de educação integral do rapaz.

Escoteiros e lobitos do grupo em festa, sob a regência do sr. Marcos Morgado, entoaram canções escotistas e de folclore regional, e alguns escoteiros apresentaram recitativos.

No palco foi apresentada uma alegoria escoteira, terminando a sessão com o Hino Nacional.

42.º Aniversário do Grupo N.º 1

Em 9 de Abril próximo, este grupo comemora mais um aniversário integrado no programa das suas comemorações, promovendo um torneio de voleibol na qual participam equipas dos grupos 1, 10, 53, 85 e 93. Os encontros realizam-se todos os Domingos de 14 do corrente até 4 de Abril, depois das duas horas da tarde.

No dia 10 realiza-se um chá de confraternização dedicado aos amigos do Grupo, escoteiros e suas famílias. No dia 11, domingo, as comemorações serão encerradas com uma sessão solene, durante a qual será entregue a taça à equipa vencedora do torneio de voleibol.

• • o • •

Prof. Eurico de Figueiredo

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Eurico de Figueiredo, professor catedrático do Instituto de Educação Caetano de Campos, de S. Paulo, Brasil. O ilustre professor, que foi antes da sua partida para o Brasil, secretário geral da A. C. M. do Porto, é irmão dos nossos caros amigos e assinantes srs. dr. Leopoldo de Figueiredo e Joaquim de Figueiredo, antigos escoteiros.

Na A. C. M. do Porto, em princípio de Fevereiro, o dr. Eurico de Figueiredo realizou uma conferência sobre o IV centenário da cidade de S. Paulo. No passado dia 24 de Fevereiro, realizou nova conferência sobre «São Paulo Quatrocentão» na sala da Acção de Renovação Cristã, na rua das Janelas Verdes.

A Alegria da Vida

Uma palavra simples
de bondade
— uma só! — vale mais
do que um tesouro;
os pobres corações que
a dor invade
é amor que reclamam,
não é ouro;
procura os fatigados
da viagem,
os que a sorte maltrata
dia a dia:
estende-lhes a mão,
dá-lhes coragem
— e sentirás a bênção
da alegria!

BRIAN O'HIGGINS

TRAD. DE
LUÍS CARDIM

• • o • •

Os escoteiros de Lisboa visitam o Arsenal do Alfeite

No domingo, dia 28 do corrente, os escoteiros de Lisboa visitarão o Arsenal do Alfeite e a Escola Naval, onde serão recebidos pelo Escoteiro-Chefe Geral, sr. Comodoro Duarte Silva. Os escoteiros terão oportunidade de conhecer aquelas importantes instalações da nossa Armada, que lhes serão apresentadas e explicadas em pormenor.

• • o • •

Estatística das actividades do Grupo N.º 6 de Olhão em 1953

ACTIVIDADES	Lobitos	Escoteiros
Reuniões de cada bando	82	—
» gerais de alcateia e do grupo	9	—
» de cada patrulha	—	94
» gerais do grupo	—	9
Bivaques	2	11
Acampamentos	2	21
Exercícios—jogos diurnos e nocturnos	—	8
Sessões de Ginástica	—	52
Saídas da patrulha de estudo	—	3
Actividades de carácter cívico	3	2
Serviços Sociais e de Assistência	—	7
Festas de propaganda escotista	4	4
Festa do aniversário do grupo	1	1
Aulas do Curso de Aperfeiçoamento Escotista	—	34
Reuniões do Conselho de Guias	—	41

Além destas actividades, efectuaram-se mais as seguintes:

1 concurso de provas escotistas (Concurso «Antero Nobre»).
2 torneios de provas atléticas.
1 torneio de pingue-pongue.
1 concurso permanente «Honra e Mérito».
1 » » «Assiduidade».

PRESENÇAS		EFECTIVO DO GRUPO
Dirigentes	728	4
Escoteiros	5.421	33 (5 patrulhas)
» (aspirantes)	731	26
Lobitos	2.181	25 (4 bandos)
» (aspirantes)	265	12
Totais	9.326	100

O «Sempre Pronto» publica com prazer o resumo de uns bem elaborados mapas estatísticos referentes às actividades do ano trasacto do Grupo n.º 6. Por esta breve resenha pode-se avaliar o trabalho daquele grupo de escoteiros, distribuído por diferentes sectores, o que prova o cuidado dos seus dirigentes em variar continuamente os meios de acção e assim estimular o interesse e o entusiasmo dos escoteiros.

Aos bravos rapazes do «Seis» enviamos daqui as nossas felicitações pelo trabalho realizado, fazendo votos de que possa servir de exemplo a todas as outras unidades escotistas.

COROT

um artista da vida

O ano de 1796 viu nascer uma das figuras em que a França iria encontrar fartos motivos para se orgulhar. Chamava-se Jean Baptiste Camille Corot e era filho de um modesto mas próspero negociante de Paris.

Corot, em despeito dos desejos paternos, desde tenra idade começou a demonstrar grande vocação pela Pintura. Tendo frequentado a escola e o liceu, Corot tornou-se vendedor de fazendas, mas, ao cabo de uns anos, resolveu dedicar-se, por completo, à arte que o seduzia, estabelecendo-se em Ville d'Avray, para o que o pai lhe concedeu uma pensão.

De génio folgazão e afável, Corot bem depressa conquistou a simpatia dos camponeses da região, os quais admiravam a facilidade com que o jovem artista pintava os belos quadros. Levava uma vida calma e despreocupada na pequena aldeia, fazendo os seus quadros de dia e cantando e dançando com o povo depois do sol desaparecer.

A sua grande paixão era a Natureza. Nela encontrava toda a inspiração para as suas obras. Ninguém, como ele, saberia fixar na tela a beleza de uma manhã brumosa, de uma pálida claridade, ou os belos recantos do bosque com as frondosas ramagens das árvores a recortarem-se harmoniosamente no céu. A arte de Corot tem um cunho de naturalidade e sinceridade. A sua interpretação da Natureza é exacta, porque apresenta a vida na sua mais palpitante realidade.

Dos seus quadros, destacam-se «Colinas de Ville d'Avray», «Recordação de Mortefontaine», «O Moinho», «A Estrada de Arras», «Manhã», «O Lago» e «A Dança das Ninfas», mas, além destas, outras obras de grande valor estão expostas em diversos importantes museus do mundo.

Outra faceta do carácter deste grande artista, era a bondade. No seu tempo, nenhum dos artistas pobres de Paris deixou de receber auxílio de Corot. A pensão que recebia do pai era quase toda empregada nestes actos de caridade, chegando até a comprar uma casa para acolher os mais necessitados dos seus amigos.

A sua fama de magnanimidade tornou-se tão conhecida que frequentemente a sossegada povoação era procurada por necessitados, artistas ou não, em busca do socorro que daquelas mãos abençoadas se desprendia.

Só quando dobrou a casa dos cinquenta, é que o talento de Corot, foi devidamente reconhecido. Foi então em 1846, que recebeu a Cruz da Legião de Honra. Contudo, tal honraria não o desvaneceu e continuou sempre o mesmo carácter lhano e galhofeiro, nada lhe importando os preconceitos sociais.

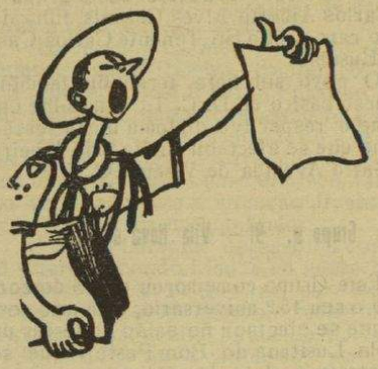
Quando morreu, já perto dos 80 anos, ainda permanecia bondoso e calmo. A sua maior mágoa era não poder entregar-se à arte preferida. Entre os amigos confessava a esperança de que pudesse continuar os seus trabalhos no Céu.

Se o seu nome foi riscado da lista dos viventes, a subtileza da sua arte e a caridade que norteou as suas acções, ficarão sempre a assinalar um artista que soube compreender e amar não só as maravilhosas expressões da natureza, mas também os que procuravam a sua protecção.

J. MODESTO

Campanha para novas assinaturas

BOAS PERSPECTIVAS



A Campanha para mais assinantes do «Sempre Pronto» está começando com as melhores promessas de êxito. Isso nos entusiasma e nos convida a um esforço para que o número de assinantes angariados permita uma nova fase na vida do jornal neste 10.º ano de publicação.

Contudo, esta Campanha só pode ter um êxito verdadeiramente eficiente se os nossos leitores corresponderem ao nosso apelo remetendo-nos nomes e endereços de novos assinantes, mesmo para que o jornal seja enviado à experiência. Não deixe o leitor de nos ajudar. Reúna ao nosso o seu esforço, quanto mais não seja numa manifestação de simpatia para com o «Sempre Pronto».

Até agora registámos 32 novos assinantes. Colaboraram nesta campanha os srs. João Carlos Saraiva Mamede, Manuel Lourenço Nunes, Eugénio Ribeiro Nunes, Luís Grau Tovar de Lemos e João Rosa.

O nosso novo agente em Faro, o sr. Fernando Rosa da Conceição Matos, correspondeu ao nosso apelo para cooperar na Campanha mandando aumentar em mais cinco o número de exemplares a seu cargo.

Portanto, podemos já contar com mais 37 assinantes. Não estabelecemos alvo para a campanha, mas precisamos de muitas assinaturas. Falta-nos pelo menos uma — aquela que o estimado leitor nos vai mandar...

LIVROS ESCOTISTAS

Edições brasileiras

Acabam de chegar:

O que é o Escotismo, 2.ª edição..	4$00
Para ser Escoteiro, pelo Dr. Froliano de Melo, manual escotista muito ilustrado, com as provas de 3.ª, 2.ª e 1.ª classes.....	15$00
Curso de Monitores (Guias de Patrulha)	12$00
Guia do Chefe Escoteiro, de B.-P.	10$00

Se calhar não sabe que...

O rei Carlos I de Inglaterra, foi decapitado em Whitehall, em 1649.

Em 1839, nasceu no Porto o grande romancista Joaquim Guilherme Gomes Coelho, mais conhecido por Júlio Dinis.

O inventor da lâmpada eléctrica de incandescência, nasceu na América, em Milan, Ohio, em 1847 e chamava-se Tomás Alva Edison.

Jorge Villiers, 1.º Duque de Buckingham, nasceu em 1872 e era o favorito dos reis Jaime I e Carlos I, de Inglaterra.

Georges Louis Leclerc de Buffon foi um célebre naturalista e ilustre escritor francês e nasceu em Montbard em 1707.

O notável músico Frederico Francisco Chopin nasceu em Varsóvia, em 1808 ou 1810.

O grande explorador português Hermenegildo Capelo nasceu no castelo de Palmela em 1841.

Francisco Maria Sadi Carnot, engenheiro de pontes e calçadas, foi presidente da República Francesa em 1887. Em 1894 foi assassinado, em Lião, por Casério Santo, anarquista italiano. Nasceu em Limoges no ano de 1837.

Camilo Castelo Branco, grande romancista português, nasceu em 1825, na cidade de Lisboa. Devido a grandes desgostos, pôs termo à existência em 1890.

As ilhas de Cabo Verde foram descobertas em 1460 pelos navegadores Diogo Gomes e António Nola.

Santarém foi conquistada aos mouros em 1147, por D. Afonso Henriques.

Em 1624, a cidade da Baía foi tomada pelos Holandeses.

A ilha de Ceilão foi perdida pelos portugueses em 1656, que capitularam em Colombo.

COLIGIDO POR FERNANDO SANTOS
(TOMAR)

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Notícias de Kandersteg

Novos Directores do «Club Alpin Éclaireur» e do «Chalet International Scout»

Após 30 e 25 anos de trabalho à frente da direcção destas duas organizações escotistas, deixaram os seus cargos Ernst Trachsel e Dr. Franz Moser, respectivamente presidente e secretário.

Em reconhecimento dos grandes serviços prestados por estas duas individualidades, a assembleia geral daquelas organizacões, reunida em Agosto do ano passado, elegeu-os membros de honra, juntamente com o seu antigo tesoureiro em Inglaterra. Glad Bincham.

O *comité* designou como seus sucessores, na qualidade de presidente, o Dr. H R. Sterchi, e na qualidade de secretário, Max Schneider, pelo que a correspondência passará a ser enviada ao endereço do novo secretário, Engestr. 5, Berna (Suíça).

Cursos de alpinismo em Kandersteg

Durante o próximo Verão, realizam-se dois cursos de alpinismo para escoteiros com mais de 16 anos de idade, principiantes ou não naquele desporto. O primeiro curso efectua-se de 18 a 28 de Julho, e o segundo de 15 a 25 de Agosto, sendo 15 de Junho a data de inscrição para qualquer dos cursos.

No programa destas interessantes actividades, estão incluídas excursões, trabalho com corda, ascensões às montanhas, treino na neve, passeios, subidas aos picos gelados, métodos de alpinismo, filmes, etc., e o preço é de 115 ou 125 francos suíços, incluindo o aboletamento na caserna do clube, mesa, seguro contra acidentes, salários dos guias de montanha e da cozinheira.

As inscrições devem ser feitas por intermédio do Secretário das Relações Internacionais, para o director do curso Erich Imobersteg, do «Club Alpin Éclaireur».

Alojamento no Chalé Escotista Internacional.

Os visitantes que queiram alojar-se neste chalé fora do periodo que vai de 27 de Julho até meados de Agosto, podem marcar os seus lugares por intermédio do Secretário das Relações Internacionais para o secretário do Clube, Max Schneider. Há, todavia, espaço ilimitado para armar tendas nos belos terrenos circundantes.

FILIPINAS

A Associação dos Escoteiros das Filipinas comemora este ano o 30.º aniversário da fundação do Movimento Escoteiro. Por esse motivo, no dia de S. Jorge inaugura-se um Acampamento Nacional que durará até ao fim de Abril.

O acampamento será instalado nos arredores de Manila, capital do país. Espera-se que tomem parte neste acampamento 6.000 escoteiros.

Os Escoteiros de Ceilão, Hong-Kong, Coreia, Indonésia, Nova Zelândia, Japão e Estados Unidos da América far-se-ão representar. São ainda esperadas outras delegações.

Os Escoteiros das Filipinas preparam-se activamente para esta actividade, realizando o seu órgão, «Philippine Scouting», intensa propaganda, inserindo projectos e publicando sugestões e planos.

Inspecções

Extracto da "Carta de Gilwell" de John Thurman

Tenho dedicado muitos dos meus pensamentos nos últimos meses à questão das inspecções, tanto no campo como nas reuniões. Penso que às vezes, no próprio afã de atingirmos um «padrão» elevado, nos esquecemos do que nos parece ser um facto vital em Escotismo, ou seja de que nos podemos elevar mais pela coragem do que pela crítica excessiva...

Há alguns meses, encontrei um jovem guia que estava quase desesperado devido ao esforço estupendo que fizera para arrumar o seu subcampo em condições de primeira ordem. Vi o campo, e estava de facto bom. Ele tinha acordado a sua patrulha às cinco da madrugada. O fogão fora reformado. Construíram novo girau, reorganizaram o seu depósito de mantimentos, e os equipamentos e barracas estavam impecáveis. O Chefe tinha inspeccionado o seu campo e a única observação que fizera foi que «havia uma gota de água numa caneca». Naturalmente estava certo assinalar que a caneca tinha uma gota de água, mas que maneira absurda essa de tentar treinar os jovens, ignorando o esforço por eles despendido, ignorar as ideias e o planejamento e apontar apenas o defeito.

A ideia do Fundador foi a de encorajar eficiência, pelo esforço, e foi e é o esforço que conta muito mais que o resultado. Ali estava um caso, de nenhuma maneira isolado, onde o esforço era soberbo, mas o guia fora castigado por causa de uma gota de água...

Gostaria de sugerir aos Chefes que em todas as inspecções, em reuniões do Grupo ou em acampamentos, deveriam primeiro elogiar para só depois criticar. Pode acontecer, sei disso muito bem, que às vezes seja muito difícil achar algo para ser elogiado. Recorda-me de um campo particularmente sujo onde a única coisa satisfatória era uma panela limpa de entre uma dúzia. E assim achei certo elogiar a panela limpa e sugerir que talvez amanhã as outras onze estariam também limpas...

Os rapazes respeitam justiça, talvez acima de qualquer coisa. Encarando outro aspecto dessa questão de inspecções, será realmente justo fazer o seu Grupo tomar parte num jogo particularmente rude e depois alinhá-lo para inspecção? Obviamente os rapazes que fizeram menor esforço seriam os mais arrumados e os que realmente tinham entrado no jogo, de corpo e alma sofreriam. O rapaz ressente-se dessa atitude porque sabe que é injustiça.

Espero que discuta isso no seu Conselho de Grupo e se certifique de que as suas inspecções sejam um bom treino e não sòmente «inspecções». Seria bom se compreendêssemos que tudo que fazemos no Escotismo é treino, que o melhor é encorajarmos e pelo encorajamento melhorarmos os padrões. Que magníficos resultados poderíamos obter!

Antes que deixe o assunto das inspecções, eis mais uma pequena questão: Frequentemente, em reuniões e acampamentos, Chefes decidem conferir pontos, digamos até dez, e parecem andar em volta com a atitude de «isso está óptimo não achei nada errado, mas deve haver algo que não está certo, portanto, deixe-me dar sòmente nove pontos». Isso também é injusto. Se tiver inspeccionado e não achar nada errado dê pontos completos. Dar menos é sublinhar sua ineficiência, não a dos seus escoteiros.

Transcrito da Revista «Alerta!» - Brasil

IMPRENSA

«VIDA SÃ»

Devido a deficiência de endereço, só agora recebemos e, portanto, podemos dar notícia, da visita amiga do n.º 1 de «Vida Sã», boletim da Sociedade Portuguesa de Naturologia, dirigido pelo sr. Prof. Ângelo da Costa Cabral e pelo nosso estimado amigo e assinante sr. Luciano Silva.

Inteiramente dedicado à defesa dos princípios naturistas, «Vida Sã» apresenta artigos de muito interesse, assim como noticiário e uma secção sobre cozinha vegetariana.

Enviamos ao seu Corpo Directivo um abraço de felicitações, desejando longa vida e muitos êxitos à novel publicação.

SEMEADOR BAPTISTA

Este útil quinzenário, órgão da Convenção Baptista Portuguesa, que se publica em Leiria sob a direcção do nosso caro amigo sr. dr. António Maurício, teve a gentileza de se referir ao 9.º aniversário do nosso jornal com palavras de simpatia, que muito agradecemos.

Retribuímos sinceramente os votos de muitos, muitos anos mais.

Dos Amigos do "Sempre Pronto"

Doentes — O nosso estimado amigo, sr. José Marques Serrano, chefe do Grupo n.º 40, de Setúbal, que se encontrava internado no Hospital de Santa Marta, já teve alta e regressou a sua casa. Fazemos votos muito sinceros pelo seu completo restabelecimento.

● Deu entrada no Hospital de S. José, onde foi operado a uma rótula, o nosso caro amigo e camarada de redacção Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, operação que decorreu com o melhor êxito, o que nos alegra sobremaneira.

Falecimento—Em 7 de Janeiro passado, faleceu em Lisboa o nosso dedicado assinante sr. Daniel da Silva Ribeiro. A sua Família apresentamos os nossos sentidos pêsames.

ANGRA DO HEROISMO

Grupo n.º 52

Este grupo tem continuado as suas actividades escotistas. No domingo, dia 14 de Fevereiro último, foi bivacar no Alto das Lajinhas, bivaque dirigigido pelo escoteiro-chefe, nosso prezado amigo e correspondente naquelas Ilhas, Sr. Moniz Silva.

Nesta interessante actividade, os rapazes do 52 foram acompanhados pelos componentes de Patrulha de Estudos do C. N. E., em formação no seminário diocesano, e pelo seu chefe, Rev. Dr. Artur da Cunha Oliveira, e por dois caminheiros do Grupo 52, de Ponta Delgada, do Corpo Nacional de Escutas.

DO ENTRONCAMENTO

Grupo n.º 84

Cortejo de Oferendas — No dia 14 do corrente realizou-se nesta Vila um cortejo de oferendas a favor do hospital e do Centro de Assistência locais.

O «84», o activo grupo de escoteiros desta Vila, mais uma vez se pôs à disposição da comissão organizadora do Cortejo, tendo a sua banda acompanhado o desfile durante todo o percurso.

Na tribuna de honra, encontravam-se o Sr. Governador Civil de Santarém e o presidente da Câmara do Entroncamento, o nosso grande amigo Sr. José Duarte Coelho, que é, também, o presidente do 84, tendo a banda executado o hino «Maria da Fonte» ao passar em frente.

Além desta colaboração, o grupo de escoteiros apresentou ainda um curioso carro ornamentado com motivos escotistas, onde se podiam observar as ofertas dos escoteiros e de pessoas amigas do Grupo.

Por estes motivos, a cooperação do Grupo 84 no cortejo de oferendas, revestiu-se de grande brilhantismo e valor. — C

Todos multados

O antigo prefeito de Nova Iorque, La Guardia, presidia às vezes ao tribunal de justiça sumária. Certa manhã de inverno, apresentaram-lhe um velho, acusado de ter roubado um pão. O réu declarou que tinha furtado aquele pão porque ele e os seus sofriam fome.

— Sou obrigado a condená-lo— disse o prefeito.— A lei não prevê excepções. Segundo o código, todo o roubo merece castigo. Imponho-lhe, então, uma multa de dez dólares ou três meses de prisão.

Habituado às injustiças da vida, o velho dispunha-se já a tomar o caminho da cela, quando La Guardia disse:

— Sentença suspensa!

Imediatamente o prefeito tirou da carteira uma nota de dez dólares, colocou-a no seu legendário chapéu de abas largas, e declarou:

— Agora condeno cada um dos presentes a uma multa de meio dólar, por viverem numa cidade em que um homem precisa de roubar um pão para comer!

O vasto chapéu pôs-se a circular através da sala.

Minutos depois, o velho ia-se embora, radiante, com 47 dólares da colecta.

MARCEL MARIE DESMARAIS, O. P.

Da «Cruz de Malta» — Brasil

O «Sempre Pronto» em Faro

Embora não tivesse sido ainda oficialmente nomeado para esse cargo, já há bastantes meses que o serviço de Agente-Correspondente do nosso jornal em Faro, era desempenhado com muita dedicação pelo nosso estimado amigo sr. Mário José Fernandes. As suas ocupações não lhe permitem que continue a prestar-nos tão relevante cooperação, motivo porque nós queremos tornar público o nosso agradecimento e louvar o seu zelo.

Para Agente-Correspondente em Faro é nomeado o nosso amigo sr. Fernando Rosa da Conceição Matos, escoteiro do Grupo n.º 77, que cheio de entusiasmo já iniciou o seu trabalho, do qual se espera uma maior difusão do «Sempre Pronto» na capital algarvia.

Damos-lhe as boas-vindas e agradecemos a sua colaboração.

Filatelia Escotista

Novos Selos

A Nova Zelândia publicou dois bonitos selos escotistas das taxas de 1,5 e 2 dinheiros, respectivamente com as sobretaxas de 0,5 e 1 dinheiros.

O primeiro é azul e apresenta uma escoteira empunhando o estandarte das guias com a folha de trevo, seguido por outras duas guias. Ao alto do selo em caracteres Morse está escrito «Health».

O segundo é verde e apresenta em primeiro plano um escoteiro agachado a cozinhar numa pequena fogueira, em segundo plano uma tenda com dois escoteiros e ao alto a flor de lis. Em cercadura em caracteres Morse lê-se: «New deal and Health. New Zealand».

Assinar o «Sempre Pronto» é valorizar o movimento escotista.

Folhetim do "SEMPRE PRONTO" N.º 2

UMA AVENTURA NA RÚSSIA

POR MARIA E. ROPES • Trad. de *J. S. CANUTO*

— A ideia deles é, talvez, que podem conseguir o que quiserem metendo-lhe medo — sugeriu Eduardo.

— Nesse caso não o conhecem bem! — E Alfredo riu-se como que à sucapa, orgulhoso por possuir um pai como o dele.

— Ora eu — continuou ele — deixei-me ali ficar calado como um rato, até os operários se retirarem para suas casas, e em seguida arrastei-me para fora com todas as precauções e fui logo procurar o papá e a mamã.

— E contaste-lhes tudo? — perguntou Eduardo.

— Pois já se vê que sim.

— E o que disseram eles?

— O papá disse que já tinha notado nos operários uma certa disposição para se revoltarem, e que os causadores de tudo eram alguns, poucos, de entre eles que queriam aproveitar a agitação para os seus interesses particulares.

— E não te disseram mais nada?

— Não; o papá voltou-se para a mamã e disse-lhe: «Minha querida, torna-se necessário mandar-te, a ti e aos pequenos, para Inglaterra. A vida de vocês pode correr perigo, se se levantar qualquer motim».

— E o que respondeu a mamã? — perguntou Eduardo, brilhando-lhe muito os olhos e mostrando uma grande ansiedade.

— A mamã? Olhou para ele com aquele seu bonito sorriso, e com aquela sua meiguice no olhar e disse: «Herberto, está-me a parecer que desta vez não te obedeço. Se há probalidades de perigo, o meu logar é a teu lado, e os pequenos não podem partir sòzinhos. Não, conservar-nos-emos todos juntos, e confiaremos em que Deus nos há-de livrar de todo o mal».

— E o papá que respondeu a isso?

— Nada, nem uma palavra. Vi, porém, lágrimas nos seus velhos olhos e entendi que devia deixar o papá e a mamã a sós, um com o outro, e deitar-me; mas não fui capaz de adormecer enquanto não te contasse o sucedido.

Neste momento alguém, exprimindo-se na língua russa, disse do quarto contiguo: «Em que é que estão a conversar a esta hora da noite, meninos? Vá, tratem ambos de dormir como dois pombinhos».

— Ó, Niánia, vê se podes chegar aqui um instante — exclamou Alfredo. — Queria perguntar-te uma coisa.

A aia deu um pequeno suspiro, mas não de enfado, pois que nunca se sentia enfadada com os seus meninos, como ela lhes chamava.

— Niánia — disse muito solenemente, em russo, Alfredo, — se houver um levantamento dos homens da *zavot* (fábrica), de que lado te colocarás, do nosso ou do deles?

A velha criada pôs amorosamente os braços em volta das suas crianças e puxou-as para si.

— Meus queridinhos — exclamou ela, — meus pombos, meus tesouros de prata, de ouro e de diamantes, não vos pertenço de corpo e alma? Aconteça o que acontecer, estarei do vosso lado, agora e sempre; assim Deus me ajude!

Os polícias infantis

O conluio, parte do qual chegou aos ouvidos de Alfredo Oliver, tinha tão fervorosos adeptos que os acontecimentos se precipitaram. A primeira a encher-se de terror foi a governante inglesa, que fugiu para S. Petersburgo, onde tinha pessoas de amizade.

Na fábrica notava-se um espírito de rebelião e provocação. Os operários, em vez de executarem o seu trabalho, estavam constantemente reunidos em pequenos grupos, tomando uma atitude hostil e pondo-se a resmungar todas as vezes que o director passava junto deles.

As coisas chegaram por fim a tal ponto que bem se podia dizer que o trabalho estava paralisado. Os barris de óleo permaneciam vazios, os cavalos das carroças conservavam-se inactivos nas cavalariças, e os grandes trenós que deviam andar empregados no transporte dos produtos da fábrica para a estação do caminho de ferro, que ficava à distância de umas quinze milhas, achavam-se encostados uns aos outros pejando o páteo.

(Continua)

rimento, portas abertas para a infecção. Devem, pois, ser limpas e desinfectadas com toda a atenção.

O gelo pode também produzir queimaduras tão graves como o calor.

ENTORSES

Caracterizam-se por dor, falta de força e deformação.

O tratamento é com compressas frias ou banhos frios de água salgada, e liga-se em seguida a articulação.

LUXAÇÕES

Produzem dor. Na entorse o osso não sai do seu lugar, ao contrário do que sucede na luxação, acidente ocasionado pela desarticulação de dois ou mais ossos. É acidente que exige a intervenção do médico.

CORPOS ESTRANHOS NOS OLHOS

Nunca se esfregam; pode ferir. Virar a pálpebra superior sobre um fósforo e retirar o corpo estranho com a ponta de um lenço muito limpo. Se estiver sobre a pálpebra inferior bastará baixá-la com o dedo e retirar o corpo pela forma já referida.

INSOLAÇÃO

Socorro de urgência a prestar:

Sentar o doente num sítio muito fresco, e à sombra, desapertando-lhe o fato, refrescar-lhe a testa e as fontes com água fresca.

SÍNCOPE

Ao contrário do que sucede com a congestão, em que o doente fica vermelho, a síncope traz-lhe palidez e fá-lo cair.

Socorro de urgência a prestar:

Deitá-lo com a cabeça um pouco mais baixa que o resto do corpo, desapertar-lhe o fato esfregando-lhe ligeiramente a cara e o pescoço, e friccionando-lhe as mãos e os pés.

Quando voltar a si deve tomar uma bebida quente (café, chá, conhaque, rum) e conservar-se em repouso.

CONGESTÃO

Como já dissemos, o doente fica vermelho.

Socorro de urgência a prestar:

Enquanto se chama urgentemente o médico, desapertar o fato, deitar o doente com a cabeça um pouco mais alta do que o corpo, refrescar a testa com água fria.

A lista seguinte dos artigos que devem existir nas ambulâncias, contém algumas indicações sobre a sua utilização.

Álcool puro — Usado nas lavagens externas. Bom de-

Como se transporta um ferido

Aplicações do lenço de escoteiro como ligadura

16) Primeiros socorros em acidentes ligeiros.
Transporte de sinistrados

Antes de tocar em qualquer ferida é preciso lavar as mãos com sabão, passá-las por água oxigenada ou álcool puro, para evitar infecções.

HEMORRAGIAS

Hemorragia é a saída de sangue por rotura de uma artéria (vasos que levam o sangue oxigenado — sangue bom — do coração para os vários pontos do organismo) ou de uma veia (vasos que levam para o coração o sangue impróprio — carregado de anidrido carbónico que, como vimos na 3.ª classe — prova de ginástica, — é expulso através dos pulmões).

Hemorragia Arterial

O sangue corre rápidamente e em borbotão.

Socorro de urgência a prestar:

1.º Compressão da ferida com o dedo limpo ou com um tecido também muito limpo.

QUEIMADURAS

Apenas as queimaduras ligeiras devem ser tratadas pelos escoteiros que não tenham uma preparação especial sobre este assunto.

1.º Grau

A pele queimada fica quente, apresenta-se avermelhada, inchada e dolorosa.

Cobrir a região atingida com óleo gomenolado a 10% ou vaselina esterilizada. Aplicar depois um penso a seco.

2.º Grau

Formam-se bolhas que podem abrir e produzir infecção.

Limpar a ferida com água fervida, cobrir com soluto de mercurocromo ou vaselina esterilizada. Aplicar um penso seco coberto de algodão.

3.º Grau

Queimaduras profundas atingindo os tecidos, debaixo da pele. Exigem a intervenção do médico ou do enfermeiro e necessitam de cuidados especiais.

QUEIMADURAS PELO SOL

Os escoteiros devem saber que as queimaduras produzidas pelo Sol podem revestir-se de carácter muito grave, pelo que não nos devemos expor demasiadamente aos raios solares, a não ser que já estejamos habituados, mas é sempre de aconselhar prudência.

Os casos ligeiros tratam-se cobrindo a parte atingida com vaselina esterilizada.

Os casos mais graves provocam inchação, dores e febre, exigindo a presença do médico.

Todas as queimaduras são, como qualquer outro fe-

sinfectante, muito útil na assepsia das mãos antes de se fazer qualquer tratamento, bem como na desinfecção de tesouras, pinças, etc. (Evapora-se fàcilmente).

Tintura de iodo — Desinfectante para uso externo, o mais eficaz contra os bacilos do tétano. Sempre que uma ferida se apresente suja de terra onde possa existir excremento de cavalo, é conveniente desinfectar com água oxigenada e pincelar com tintura de iodo. (Conservá-la fechada em frasco com rolha de vidro e renová-la com frequência).

Água oxigenada — Desinfectante particularmente útil para aplicar em ferimentos ou golpes que sangrem com abundância. Aplica-se embebida em algodão, comprimindo o ferimento.

Éter — Para desmaios e atordoamentos.

Álcool canforado — Para entorses ou dores musculares, aplicado em compressas ou em fricções.

Amoníaco (soluto amoniacal) — Para passar sobre as picadas de insectos (vespas, aranhas, moscas, etc.). Não aplicar demoradamente porque causaria uma queimadura.

Pó de talco — Para aplicar nas irritações da pele provocadas pelo andamento.

Vaselina Esterilizada — Para queimaduras.

Pastilhas de clorato de potássio — Para inflamações ligeiras da garganta, da boca e das amígdalas.

Sulfato de soda — Em papéis de 15 gramas, diluído em água, como purgativo. Para casos ligeiros, preferir *sais de frutos* que devem existir na ambulância.

Ligaduras, adesivo, gaze, compressas, algodão, alfinetes de ama, tesoura, pinça, etc.

Pensos antissépticos — Muito úteis para aplicar em pequenos ferimentos, visto se encontrarem prontos para serem utilizados.

2.º Torniquete entre a ferida e o coração (não pode prolongar-se além de duas horas; pode provocar a gangrena do braço ou da perna).

3.º Penso compressivo.

Torniquete num braço

Hemorragia Venosa

O sangue escorre lentamente.

Socorro de urgência a prestar:

1.º Compressão da ferida, como para o caso da hemorragia arterial.

2.º Compressão por torniquete, entre a ferida e a extremidade do membro ferido.

Torniquete numa perna

3.º Penso compressivo.

Hemorragia Nasal

Socorro de urgência a prestar:

Assentar o doente, meter na narina um bocado de algodão embebido em água oxigenada ou, na sua falta, em limão. Se não parar, não se deve hesitar em chamar o médico, como aliás se deve fazer sempre que a prudência o aconselha.

Como se transporta um ferido:

O Escoteiro sabe improvisar macas com camisas, espias, mantas ou lenços e duas varas. Também se vê nesta gravura uma maneira de transportar um ferido com uma perna imobilizada.